ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3545

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Azaña, de visita á Corunha, terra natal do ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, recordou a campanha que ali fez a favor do advento da Republica, quando todos supunham que ele perdia o tempo e sonhava com impossiveis.

— Eu não sonhava — disse o sr. Azaña — eu pensava em governar a Republica; e por isso me não surpreendeu está-la governando.

Depois teve afirmações como esta:

— A Republica está consolidada, e desgraçados dos que não o compreendam assim, que são aqueles que pretendem subverter a ordem social. O regime tem que ser acatado e obedecido, exigencia que se faz a todos, porque a Republica fez-se para todos os espanhois, ainda que governe ao gosto dos republicanos. Uma das coisas que não estou disposto a fazer é que a Republica agrade aos não republicanos.

No final do discurso — diz o jornal *El Sol* — os jornalistas aproximaram-se do sr. Azaña para saber a sua opinião ácêrca das declarações politicas feitas pelo sr. Lerroux ao *Diario de Lisboa* durante a sua estada em Portugal. O chefe do govêrno negou-se a fazer declarações, acrescentando que não as fará antes de pronunciar em San Sebastian um discurso em que vai focar a questão politica.

* * *

NOTICIAS de Madrid parecem confirmar o exito da promessa feita pelo sr. embaixador de Espanha á colonia de Portugal, no sentido de ser criado em Lisboa um instituto de ensino secundario que, com caracter oficial e valendo os seus diplomas em Espanha, habilite os filhos de espanhois aqui residentes, sem necessidade de se afastarem das familias e de fazerem as consequentes despesas de deslocação.

* * *

O PROBLEMA da acomodação da infancia escolar nos liceus renascerá todos os anos. Que significa este caso? A tendencia para educar os filhos e situa-los mais tarde numa posição vistosa.

Não se poderia estudar a maneira de fazer derivar para os colegios — alguns dos quais prestam relevantes serviços ao ensino — a torrente liceal?

* * *

O AGENTE Paulitos, da P. I. C., foi encarregado de descobrir o paradeiro dum quadro que, roubado em França, foi trazido para Portugal.

Não se trata com certeza da "Gioconda„ de Leonardo de Vinci, cujo enigmatico sorriso é a tentação universal dos gatunos dos Museus.

* * *

ARMINDA Gonçalves publicou a *Taça Vasia* — livro de versos em que o seu estro, numa formosa série de sonetos, nos mostra a sua capacidade de criar e amar. Merece registar-se a sua sinceridade que nunca se desmente e se manifesta, revelando o seu coração, como se abre um cofre de joias.

Amarguras

Duma carta que a Associação Lisbonense de Proprietarios enviou a *O Seculo,* consta o seguinte:

Depois de termos demonstrado nas cartas anteriores que, sendo de 1.256.000 contos a totalidade do rendimento colectavel anual da propriedade imobiliaria, não é inferior a 580.780 contos só o encargo hipotecario, tambem anual, da mesma propriedade, vamos hoje provar que é uma verdeira medida *de salvação publica*, a que, *correspondendo a uma das mais basilares necessidades nacionais*, estabeleça uma situação excepcional transitoria a permitir a criação de um crédito predial regular e a evitar a perda de mais uma colossal massa de capitais da fortuna nacional, traduzida na ruina completa de dezenas de milhar dos actuais devedores hipotecários e num consideravel empreendimento de igual numero dos actuais credores por dividas dessa natureza.

Eis um assunto verdadeiramente nacional, a que tem de se prestar o maior cuidado, a fim de se acudir á aflitiva situação de tantos proprietarios, grandes e pequenos, que não podem aguentar com a carga das hipotecas e que, caso queiram livrar-se delas, não encontram quem lhes compre as suas propriedades pelo seu justo valor.

Os credores — referimo-nos simplesmente aos que têm entranhas — tambem não esfregam as mãos de contentes, porque correm risco de não realizar integralmente os seus creditos, vendo-se obrigados, frequentemente, a concorrer ás praças, como acontece com a Companhia do Credito Predial Português, para evitar o aviltamento das arrematações.

Os encargos hipotecarios anuais montam a 580.780 contos, mas, calculando-se que eles pesam, não sôbre a totalidade dos imobiliarios, mas sôbre a sua quarte parte, como é que o rendimento liquido desta, avaliado em 314 mil contos, poderá fazer face a tamanha sangria?

A pasta da Justiça não quere conservar-se indiferente a um estado de cousas, tão perigoso, pois o projecto de decreto acêrca da taxa de juro marca a primeira duma série de providencias necessarias.

Houve, e haverá sempre, perdularios que fazem dinheiro de tudo, entregando doidamente aos especuladores e aos agiotas os bens que seus pais lhes deixaram. Estes caminham para a ruina — e quantas vezes para a miseria! — cantando e valsando. Não merecem qualquer simpatia, a não ser quando são vitimas da sua inexperiencia ou das sugestões interesseiras de ignobeis parasitas. Para tais casos existe remedio nos Codigos.

Os exploradores desalmados que os expropriam, e depois os escarnecem, deviam ser condenados a restituir o que roubaram, com ronha e cautela.

A maioria, porém, dos devedores, de que nos ocupamos, são homens honrados, que a crise em que entrámos, ha um bom par de anos, obrigou a contrair emprestimos hipotecarios, cujos juros e amortizações satisfizeram pontualmente, até onde lhes foi possivel.

Agora, dado o agravamento e não a melhoria da perdição que se estende ao mundo inteiro, vivem horas desesperadas, a ver se evitam a derrocada das execuções, que representam a ultima fase duma luta contra a fatalidade.

Ingenuidade de coelho

— Muito eu gostava que me dissessem para que serve a tal Sociedade Protectora dos Animais!....

LORD Cecil pronunciou-se a favor da França; o artigo de Henderson só serve para reforçar a posição daquela potencia na questão do pedido de igualdade de armamentos.

Em circunstancia nenhuma os ingleses consentiriam agora em abandonar os seus aliados de ontem, cujos sacrificios reconhecem e a quem, apesar de tudo, querem prestar justiça.

Assim, a Alemanha, abandonando ostensivamente a Conferencia do desarmamento, encontra-se isolada e sujeita a pressões diplomaticas, cujo verdadeiro sentido não pode disfarçar-se. E tem de escolher entre o caminho do cumprimento da palavra dada e o das aventuras perigosas, aliando se com a Russia ou com a Italia.

Os dirigentes alemães de 1914, dizem os seus compatriotas, que hoje fazem historia, não queriam a guerra; provocaram-na por falta de tacto, cuja repetição agora seria crime sem nome.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. Director:* Agora que a questão do desemprego vai entrar numa nova fase — a mais pratica e racional, parece-me que se deve acudir aos municipios que, por falta de recursos, não têm feito a reparação das suas estradas, bem como de fontes e pontes.

Podia citar-lhe alguns cuja pobresa conheço de perto. Dadas as boas intenções do governo, poderia estudar-se a melhor maneira de os auxiliar, ajúdando-os a vencer a crise de trabalho.

Será chegada a ocasião de dotar S. Bartolomeu da Charneca com o chafariz de que carece ha tantos anos, apesar de pertencer ao municipio de Lisboa?

A estrada que vai desta povoação para Camarate receberá, enfim, o misericordioso amanho que reclama o seu estado de ruina? — Gratissimo *Charnequensé.*»

* * *

DO sr. A. P. recebemos uma longa e prolixa carta em que nos diz, entre outras cousas saborosas, o seguinte:

— Não me falta coragem nem merito para ser um escritor. Mas ninguem anima os jovens com talento.

Quando um mancebo, antes de escrever uma linha, já se julga talentoso, está dispensado de dar mais provas da sua competencia. Basta-lhe crusar os braços e bradar aos ceus e á terra:

— Eu sou alguem!

* * *

ENTREGA ámanhã, ao chefe do Estado, as suas credenciais de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina em Portugal, o sr. dr. Daniel Garcia Mansilla, que é o embaixador em Madrid.

Esta circunstancia de ser, ao mesmo tempo, embaixador e ministro, é uma novidade na diplomacia, imposta pelas medidas de economia tomadas pelo govêrno argentino, para enfrentar a crise.

* * *

ESTÁ em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo sr. dr. Jeronimo Martins da Rocha, delegado do Procurador da Republica em Famalicão.

Espectaculos

A festa de Augusto Soares

Com a famosa revista «Sape Gato», um dos grandes acontecimentos teatrais dos ultimos tempos, realiza amanhã a sua festa artistica, no teatro Maria Vitoria, o ilustre ensaiador Augusto Soares, figura de grande relevo do nosso teatro, pelas suas admiraveis qualidades de realizador. A Augusto Soares deve o nosso teatro ligeiro o muito que tem de vida e animação, pois, com a sua alta competencia, transformou muitos dos grupos corais dos teatros portugueses em belos conjuntos de baile. A' festa de Augusto Soares que verá o Maria Vitoria repleto de amigos e admiradores do seu talento, dão a sua colaboração as distintas artistas Beatriz Costa, Luiza Satanela, Dina Teresa e Zulmira Miranda, Augusto Costa (Costinha) e Alfredo Ruas. Tambem dá a sua colaboração á festa a cantadeira de fados Ercilia Costa.

Foram convidados a assistir á festa de Augusto Soares o principe e os regulos da Guiné, que se encontram entre nós.

Helena d'Halifax

Helena d'Halifax, interessante bailarina mulata, azougada e vibrante, á maneira de Josephine Baker, conforme noticiámos, tenciona apresentar-se brevemente em Lisboa, á frente da sua «troupe» de actores, musicos e dansarinos negros, todos portugueses como ela, troupe da qual faz parte uma curiosa orquestra tipica.

A gentil artista, que o nosso publico já conhece da companhia «Mulato Brasileira», de «A Greve do Amor», e do «Rei do Carvão», está trabalhando com a maior actividade, na organisação do seu grupo artistico, que deve estreiar-se ainda este ano, em Espanha.

Luiz Pereira

A bordo do «Alcantara», acompanhado de sua esposa, chegou hoje de manhã, a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o activo empresario sr. Luiz Pereira, proprietario do teatro Politeama. No cais do Posto de Desinfecção era grande o numero de pessoas que aguardavam aquele homem de teatro, contando-se entre elas, além de muitos amigos e parentes, autores, escritores, artistas, empresarios, jornalistas, directores de companhias e todos os seus empregados.

Ai! o reposteiro

A companhia do Apolo vai realizar espectaculos, ja contratados, na Figueira da Foz, nos dias 27 e 28 do corrente, estreando no Sá da Bandeira, com «A Hora Suprema», no dia 29, e trabalhando ali até ao dia 12 de outubro.

—Não ha nenhuma confirmação da noticia que dava como tendo embarcado em Santos, para Buenos Aires, no «Alcantara», a Companhia Maria das Neves, que se supõe ainda retida em S. Paulo, por motivo da revolução.

—Expedido pelo emprezario José Loureiro, seguiu ontem para Espanha todo o material da actriz-emprezaria Eva Stachino, que vai explorar o «Victoria» de Madrid, com a sua colega Ribas Cacho.

—O nosso ilustre colaborador Amarelhe pintou um artistico e interessante cartaz ilustrado para a revista «Areias de Portugal», em ensaios no Politeama, colocado a porta deste teatro e apresentando as primeiras figuras da companhia, com Luiza Satanela a frente.

—O actor-emprezario Mendonça de Carvalho continua com a gerencia da empreza comercial que tomou a Empreza José Loureiro o Teatro Avenida, para a proxima exploração da época de inverno, com a Companhia Maria Matos.

—Os personagens femininos da opereta «A Violeta de Montmartre» são apenas três, desempenhados, o primeiro, pela actriz-cantora Maria do Céu Foz (Violeta Cavalini), que faz a sua estreia; o segundo, por Maria Alvarez (Ninon) e o terceiro, por Cinira Cruz (Margot). A estreia desta peça continua marcada para 1 de outubro.

—A encenação e a marcação da comédia «O Escorpião», imitação de João Bastos, em ensaios no Avenida, para ser estreada no dia 1 de outubro, são da ilustre actriz Maria Matos, que vai interpretar a protagonista Eufémia Lobo.

—Os trabalhos de cenografia da «Feira dos Artistas», que vai exibir-se na Exposição Industrial, no Parque Eduardo VII, estão sendo pintados por todos os artistas deste genero, no antigo Salão Foz.

—Completa ámanhã quinze noites, no Variedades, a formidavel farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!» que é o grande triunfo nesta temporada.

—Fernanda Coimbra, sempre gentil e graciosa, é todas as noites distinguida pelo publico que a aprecia e lhe manifesta a sua simpatia, aplaudindo as interpretações que tem na «Revista do Coliseu.

—A deliciosa comedia «Dois num automovel» exibe-se hoje no Pavilhão Português,

—No Musical Cinema Parque, do Parque Mayer, despede-se hoje a gentil coupletista Encarnita Alcazar, estreiando-se ámanhã as Hermanas Caballero.

CRONICA

Devem perdoar!

Ha vidas que são canticos de alegria e outras que não passam de poemas de amargura. Só se igualam na simples realidade dos extremos:—o nascimento e a morte. A estrela ou o destino de cada um é bem ou mal que o envolve no berço e nunca mais o larga pela vida fóra. Albino Queiroz de Magalhães, aquele rapasi do liceu de Lamego, inteligente, estudioso e estimado por todos, nasceu para ser infeliz. Alvejando de morte o seu amigo e companheiro de infancia, Aires Marçal, não fez mais do que fixar a hora da desgraça que devia sofrer. Contámos, ha dois anos, minuciosamente, o caso em que se tornára assassino e fazendo um apêlo ás almas sãs tivémos o prazer da generosa colaboração do *Diario de Noticias*. Dignou-se aquele brilhante jornal declarar, um ano depois, no seu magnifico editorial *Justiça ou injustiça?*, de 20 de novembro de 1931, bem como na local de 26 do mesmo mês, que secundaria o nosso esforço e, de facto, devemos-lhe grande parte da vitoria alcançada. Ergueu-se, então, num impeto simpatico de sentimentos nobres, toda a mocidade academica do país, aplaudindo o nosso gesto e surgiram, tanto na reacção daquele matutino como na do *Diario de Lisboa*, centenas de cartas e telegramas num incitamento sincero que jámais poderemos esquecer.

Houve, porém, quem declarasse que Albino tinha mais de 19 anos «quando foi julgado» esquecendo-se, talvez, de que *por ser menor* foi o seu talentoso defensor, dr. Gentil Guedes Gomes, nomeado curador, prestando, por essa razão, o necessario compromisso de honra, a folhas 123 dos autos. Tambem proclamaram que o pequeno matador não déra indicio algum de estar fóra de si, nem de se ter embriagado. Ainda o malsinaram por momentos antes ter brigado com um amigo «por um motivo futil» e por ter ferido mortalmente um outro amigo seu que «talvez o tivesse provocado mas sem lhe dirigir injuria grave». O saudoso dr. Feliciano Santos, em cronica humoristica do *Noticias Ilustrado*, chamou «desmancha-prazeres» a essa voz de censura que se erguera isolada e que procurando «reintegrar a questão na verdade resultante dos factos constantes do processo» mostrou andar mal informada como vamos provar. A briga com o amigo, fosse qual fosse o motivo, nasceu de Albino estar «animado nêsse dia» o que «explicou a sua atitude», conforme declarações a folhas 42 verso, do proprio amigo com quem brigara... Disseram o mesmo, a folhas 39 e 41, as testemunhas do facto. E porque na ida a Mondim e no regresso a Lamego, de biciclete, sem almôço e sob um sol ardente, bebera bastante vinho, até cambalear, cair e rasgar as calças, em Bretiande (fls. 71), no Avenida, na Meia-laranja e no Manoel Joaquim, de Medelo, era para estranhar que tomasse como injuria grave a mais pequena alusão á sua perturbação dos sentidos? Não era o seu estado de manifesta embriaguês? Não fômos nós que o inventámos, foram os proprios juizes que o deram como provado, perante as folhas 44, 47, 51, 53, 70, 71 e 72 verso, num dos considerandos da sentença condenatoria!

Já não queremos falar das referencias categoricas que no mesmo acórdam se fazem ao exemplar comportamento anterior do arguido e ao facto de serem as atenuantes superiores em numero e qualidade ás agravantes. Igualmente consta dos autos, no exame de fl. 98 requerido pelo ilustre defensor, que o gatilho do cano esquerdo no descanso estava falso «sendo facil de se disparar sem compressão no gatilho» e que, apesar do gatilho direito estar normal, o maquinismo de disparar no cano direito estava *leso* ou seja «tambem facil de se disparar»... Esse exame foi assistido pelos peritos, oficial de deligencias, delegado do Procurador da Republica e pelo proprio juiz do processo convindo fixar que a arma já se tinha disparado casualmente na esquadra de policia, como se vê a folhas 7 do processo...

Para se vincar ainda mais o seu infortunio nem sequer os quinze meses de prisão anterior ao julgamento lhe foram descontados na pena a cumprir, em obediencia aos dictames duma lei.

Já a tinhamos atacado, na cronica *Banco dos réus*, de 26 de junho de 1930, quando iniciámos a campanha que ainda segue contra a falta de contagem da prisão preventiva. Quiz o então ministro da Justiça e nosso presado amigo, sr. dr. Almeida Eusebio, atender o apêlo que levantámos com o aplauso de todos os bons corações portugueses. E, depois de, em 5 de outubro do ano passado, ter concedido ao pequeno Albino o indulto de três anos de prisão maior celular, logo reconsiderou e, em declaração posterior, fez incidi aquele indulto apenas sobre quatro anos de degredo. Com essa substituição procurou evitar um contagio ao ar livre devéras pernicioso num meio preparador de novos crimes e conservar a alma do jovem estudante de Lamego intacta dentro dum regimen de maior isolamento.

Não desmereceu Albino de Magalhães da forte simpatia que as colectivodades academicas lhe manifestaram e agora menos do que nunca em face do que encerram os autos e que acabamos de revelar. É, pois, a essa mocidade academica, sempre afectiva e bela, que nós falamos de novo lembrando-lhe a oportunidade e a conveniencia de se dirigir, quanto antes, ao sr. ministro da Justiça e ao sr. Presidente da Republica pedindo-lhes o indulto para o resto da pena, no proximo dia festivo de 5 de outubro. Nessa obra da mocidade, nêsse apêlo justo, poderá colaborar quem quizer. Libertar aquela alma já torturada com 2 longos anos de prisão maior celular e mais os 15 meses que não lhe foram contados na pena a cumprir será merecer os aplausos e as bençãos de toda a gente.

Nós, que já temos alcançado mais dificeis provas de clemencia, da austera Inglaterra, da rigorosa America e da França caprichosa, nos casos Oliveira Coelho, Pita Soares e Francisco Esteves, confiamos por isso e plenamente na nunca desmentida generosidade portuguesa. A prisão para esse desgraçado rapaz corresponde, se continuar, á sua morte moral. Foi referindo-se a êle que o *Diario de Noticias* já disse e muito bem que:—«salvar uma alma é tarefa mais bela do que salvar uma vida!»

E quanto maior fôr o mal causado mais nobre se torna o sabê-lo perdoar!

MARIO MONTEIRO
Advogado

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto de Beethoven: «Sinfonia n.º 1 em dó», «Egmont», «Concerto n.º 4 em sol» e «Sinfonia n.º 8 em fá»; VARSOVIA (120 kw.—1.411,3 m.): concerto sinfonico pela Filarmonica de Varsovia.

20 e 30: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): obras de Fauré, para canto e piano; BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw.—337,8 m.): «Gœthe», comedia de Friedell.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): Concerto de orquestra.

21: PRAGA (120 km.—488,6 m.): concerto pelo «quarteto de Praga»: musica de Dvorack e Jirak.

Uma carta de Augusto Gomes

Escreve-nos, da Cadeia Nacional, o antigo empresario Augusto Gomes, a proposito dalgumas noticias que os jornais publicaram ácêrca duma queixa que apresentou. Diz-nos que o seu comportamento e a sua dedicação ao trabalho ordinario e extraordinario tem sido de tal forma, que tem sido gratificado e elogiado em ordem de serviço.

Afirma Augusto Gomes que se se queixou á policia, foi porque alguem desviou parte do seu material cenico, por ele oferecido ao Colegio das Oficinas de S. José, de Lisboa, onde tem dois filhos a educar.

TAUROMAQUIA

A corrida de Badajoz

Começa amanhã a partida de «aficionados» para Badajoz e, em vista do grande entusiasmo que reina, haverá carreiras de camiões, partindo de Cacilhas na manhã de domingo e regressando no mesmo dia. Os bilhetes para a corrida estão á venda no cambista Vitor Gonçalves, na rua do Ouro.

Apelo desesperado

Uma senhora que tem vivido horas de cruciante miseria, não encontrando trabalho, apesar das suas habilitações para o comercio e para o professorado, deseja que alguem lhe tome conta dum filho de dez meses, para assim lhe poder dar melhor passadio.

No unico teatro aberto em Lisboa
VARIEDADES
a peça mais engraçada e feliz
Desculpa, ó Caetano!
Farsa musicada do mais absoluto triunfo nos ultimos 20 anos!

BOLSA DE LISBOA

23 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	995$00	994$50	995$50
Externas da 1.ª Serie...	1.075$00	1.074$00	1.076$00
Externas da 2.ª Série ...	1.070$00	1.070$00	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.140$00	1.145$00
Portos 6 3/4 1930.	541$00	540$00	542$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	502$50	502$00	503$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	243$00	249$00
B. N. Ultramarino assent	—	29$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	34$50	35$00
Banco Portugal assent.	820$00	815$00	—
Banco Portugal port. ..	—	810$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.800$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	—	127$00	—
C. de Seguros Nacional.	—	303$00	—
C. de Seguros Sagres...	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Bengueia	730$00	725$00	730$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	106$00	108$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	89$00	93$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	92$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	97$90	—	97$90
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	82$00	83$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$50	92$50	92$70
Acções Aguas L. assent.	—	297$00	-
Acções Aguas L. port. .	—	300$00	—
Acções Gaz Elect. cupão	205$50	205$50	—
Acções Port. e Colonias	62$00	61$50	63$00
Acções C. N. Navegaçao	—	83$50	85$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	83$00
Acções P. de Tab. cupão	183$50	183$00	184$00
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	202$00
Acções Tabaquei. cupão	575$00	571$00	580$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	13$50	15$00
Acções Açucar d'Angola	—	152$00	160$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	46$50	46$00	47$00
Acções C. de Navegação	—	11$50	20$00
Acções Ilha do Principe	—	180$00	190$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,2	1$24,7
Madrid	2$59,6	2$60,6
New-York	31$70	31$81,5
Zurich	6$10,6	6$12,9
Roma	1$62,4	1$63
Bruxelas	4$39,7	4$41,3
Amsterdão	12$72,6	12$77,3
Berlim	7$54,6	7$57,3
Praga	$94	$94,3
Rio de Janeiro	2$45,9	2$46,8
Libra ouro.....	—	—

Stand Moderno
13-A — R. Actor Taborda, 13-B — TELEF. N. 1685
Conduites, Roadsters, Cabriolets e Torpedos, em 2.ª mão, vendem-se ou trocam-se por carros usados. Facilidades de pagamento.
Aceitam-se carros para venda

MARIA VITORIA
Amanhã—Sabado
A's 9 e 11 horas
Festa artistica de Augusto Soares— ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA REVISTA
SAPE GATO
com a colaboração de Beatriz Costa, Luisa Satanela, Dina Teresa, Zulmira Miranda, Augusto Costa (Costinha), Alfredo Ruas e Ercilia Costa

A Musica

"Palestras musicais"

De Nova Goa,—India Portuguesa, pois, recebemos um curioso livrinho, intitulado *Palestras musicais* (fasciculo IV), da autoria de Carlos Eugenio Ferreira. Dos outros fasciculos não tivemos conhecimento.

Neste fasciculo, o ponto de partida é a defesa e apologia do Fado. Mas depois de apresentar os argumentos mais ou menos correntes pró e contra a decantada canção, inclusivé a sua suposta importação semi-recente em terra de Portugal, o advogado Carlos Eugenio Ferreira passa em seguida a historiar o judaismo em bloco e em detalhe.

Assistimos assim á expansão artistica, cientifica, comercial e teosofica dos judeus nos primeiros seculos da nossa era cristã, ás perseguições de que, a breve trecho, foram alvo — («breve trecho», neste caso, sempre foram alguns seculos, mas o tempo encurta á medida que se distancia),—á influencia benefica que tiveram nos paises onde os acolheram, á sua resistencia passiva, á sua tenacidade; e assistimos tambem ás suas capitulações e absorpções mais ou menos consumadas. E, pela ligação que tiveram com o judaismo, o autor aborda os pontos essenciais da Inquisição e alguns aspectos do maometismo.

Todo êsse apanhado historico é feito sem devaneios nem expansões liricas de especie alguma, apenas com datas profusas e factos arquivados...

Quando torna a lembrar-lhe — ou a lembrar-nos,—a musica, é para afirmar, com toda a razão, que «a arte acolhe todos no seu Templo»; fala então de musica em geral, depreende-se das suas palavras que tem sido um zeloso divulgador «de Wagner, Berlioz, Tchaickowsky e muitos outros, arrancando da rotina das polcas, valsas, cavatinas e árias nacionais as orquestras da terra onde reside». E para finalizar, pregunta se o Fado — ponto essencial no principio do livro, como já dissemos,— «esta canção que hoje é de «élite» (?) «e á qual chamam «nacional», não nasceu na alma de algum português descendente de árabe ou judeu...», etc., etc., etc.

Ora, Carlos Eugenio Ferreira, neste ponto, já não apresenta historia, nem tão pouco análise, comparação, estudo critico; formula apenas uma hipotese. E como hipotese aqui o registamos, deixando aos investigadores folcloristas o cuidado de ir mais longe, se lhes apetecer. Nem assim seria o suficiente para uma total rehabilitação do Fado; seria, pelo contrario, mais uma arma a favor do antagonismo mais que milenario, entre judeus e cristãos...

...já que toda a gente não é como nós, sem paixão nem pró nem contra o Fado, e sem fanatismo nem religioso nem racico.

FRANCINE BENOIT

Desporte

A "Taça Preparação,,

Organizado pelo Belenenses, Sporting, Benfica e Barreirense, os quatro primeiros classificados do campeonato da época passada, inicia-se no proximo domingo um torneio para disputa da «Taça Preparação». O sorteio dos jogos das eliminatorias pôs, frente a frente, o Sporting contra o Barreirense e o Benfica contra o Belenenses, que se encontrarão, no domingo, no Campo Grande, respectivamente, as 15 e 17 horas, havendo prolongamento em caso de empate.

Nautica

A Associação Naval de Lisboa promove, no domingo, a regata Cascais-Pedrouços 1932 para barcos internacionais de 12 pés e monotipos C. N. P. A primeira largada esta marcada para as 9 horas da manhã, na baia de Cascais, devendo os primeiros concorrentes chegar a Pedrouços cerca do meio dia.

De tarde, em Pedrouços realizam-se regatas de «out-boards», «stars», botes de espicha, chalupas, ect,

Carnide Club

No proximo dia 25, ás 20 horas, realizam-se no Carnide Club, brilhantes festas para celebrar a inauguração da luz electrica e uma nova vedação no seu campo de jogos. Foi organizado para esse fim um programa muito interessante.

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.

Classes nobres : $ 10

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelina Anciães Proença de Paiva Brandão, D. Maria da Graça Feio Folque de Magalhães, D. Maria Libania Quirino da Fonseca Xarva Brazil Rodrigues, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, D. Maria Teresa Amado da Cunha Seixas Navarro de Castro, D. Maria Luisa Penalva de Mascarenhas (Torre) e D. Ema Bandeira Coelho.

A Caridade

Em Sintra

A pedido de varias pessoas, resolveu a comissão da «cela á americana» de caridade, composta de gentis senhoras solteiras, transferir para a noite de quinta-feira 29 do corrente a cela que estava anunciada para a noite de quarta-feira 28, nos salões do Grande Hotel Costa, em Sintra, gentilmente cedidos pelo seu actual gerente e cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia daquela vila.

A marcação de mesas para a cela, que será abrilhantada por um eximio quarteto «jazz-band», faz-se no escritorio do hotel, telefone Sintra 23.

No Estoril

Como era de prever, revestiu extraordinario brilhantismo o «chá mah-jong» realizado ontem no «hall» do Casino Estoril, cedido gentilmente para direcção e levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor dos preventuarios para crianças pobres filhos de tuberculosos.

Além da animada conversação, houve partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff», tendo-se tambem feito a rifa de um artistico «abat-jour» em seda, que saiu no numero 25, devendo a pessoa portadora dessa senha requisitar o prémio no escritorio do Casino.

Na assistencia, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa das Galveias, condessa da Ponte, condessa de Castro, condessa de Castelo Mendo, condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Luiza Patricio de Fratel, D. Branca dAtouguia Pinto Basto, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão, D. Teresa Lobo de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Eugenia Machado Ferreira, D. Emilia Alves Arrobas, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Izaura Roquete, D. Adelina Contreiras Santos, D. Merita Abdarahm Abecassis, D. Maria Izabel d'Orey Corrêa de Sampaio, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Clarisse Marques da Costa Pinto Basto, D. Camila Paiva Raposo, D. America Rocha Melo, D. Maria Matilde Mateso dos Santos, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Judith de Sousa e Faro de Lancastre e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Caterina Vilhena de Sousa Rêgo, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rêgo, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Emilia Perry Vidal Pereira Allen, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Teresa da Camara de Carvalh Daun e Lorena, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Burnay, D. Maria José Brazão de Sommer, D. Inês Gomes, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Mary Arriaga Posser de Andrade, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Anadia, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Amete Amzalack, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Eugenia Quaresma, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena Calheiros e Meneses, D. Maria Eugenia d'Orey de Castro Pereira, D. Maria Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Fernanda da Costa Pina, D. Alda de Avila de Freitas Branco, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Judith Benjamin Pinto, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria da Costa de Sousa Macedo (Estarreja), D. Sofia Liebermaister de Vasconcelos Guimarães, Franco, D. Ana Maria Lopes Coelho, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Veraneios elegantes

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, 20—Meu caro Carlos—Vou dar-lhe conta da ultima festa realizada no bonito casino destas termas, cada vez mais aprazíveis e ainda imensamente concorridas.

A festa teve um simpatico caracter de beneficencia, pois se efectuou a favor do pessoal menor do balneario, promovida pela Comissão de Iniciativa e de Turismo, presidida pelo sr. dr. Correia Soares, ilustre director clinico, á qual foi agregado um grupo de rapazes e outro de senhoras, respectivamente, do Lisboa Hotel e do Hotel Vouga, D. Belarmina Nobre, D. Ilda Jorge, dr. Manuel Homem da Costa, Pedroso Mota, etc.

A sala apresentava um lindo aspecto. Dansou-se muito e animadamente, sendo enorme o numero de rapazes e bonitas raparigas, cujas toilettes» mais faziam realçar a sua beleza.

Esplendido o serviço de «bufette», optimamente servido por mestre Rodrigo Valgôde, e talvez um dos melhores desta temporada.

O rendimento da festa atingiu uma quantia muito apreciavel e a meio da noite foi leiloada uma garrafa de Champagne, que rendeu uma soma avultada.

Entre a assistencia, muito selecta, tomei nota dos seguintes nomes:

Dr. Correia Soares, esposa e filha; dr. Eugenio Conceiro, dr. José Moniz, dr. Francisco Moniz, dr. Henrique Dias e familia; dr. Manuel de Barros, Agostinho de Aragão e familia; coronel Sande e esposa; Bernardo Saavedra e familia; Joaquim Portugal e familia; Americo Neves e esposa; Antonio Portela e esposa; Pedroso Mota, actor Joaquim Prata e esposa; Antonio Pereira esposa e filha; visconde de Alcaide, Alvaro Navarro, dr. Manuel Homem Marques da Costa, Octavio de Oliveira, dr. Conceiro da Costa e esposa; Fernando Martins e familia; Rodrigo Valgôde e familia; D. Belarmina Grenier de La Garrigue Nobre, D. Ilda Jorge, D Luiza Jorge, D. Fernanda Santos, D. Candida Santos, D. Esmeralda Correia, D. Lili Barros. D. Maria José Severano, José de Almeda, Edgard de Vasconcelos, D. Sofia Simões Costa, D. Virginia Guerreiro, Pereira Marques e esposa; Eduardo Cardoso de Matos e familia, Augusto Hilario e esposa, etc.

Supondo que esta seja a minha ultima cronica, digo-lhe adeus, meu caro Carlos, até á proxima epoca. E de novo os agradecimentos da sua velha amiga—B.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

PROCURA-SE

Concessionario exclusivo para Portugal, das

Balanças e Basculas automaticas TOLEDO

A Toledo Scale Company, de Toledo, Ohio, E. U. da America, a mais importante fábrica do mundo, de "Balanças e Basculas automaticas "assim como varios tipos de aparelhos de precisão e medição para fins especiais, deseja negociar com firma estabelecida de primeira categoria ou individuo, que tenham capital suficiente para financiar a concessão do exclusivo de venda para Portugal, comprando e vendendo por conta propria.

E' necessario terem organização de venda especial.

O nosso produto tem excelente fama pelo mundo fóra, sendo construido em mais de 200 estilos e modelos proprios para todo o genero de pesagem. Eventualmente pode combinar-se entrevista em Portugal, com os interessados que devem indicar endereço completo e referencias.

Correspondencia possivelmente em francês ou inglês. Dirigir cartas ao nosso Chefe na Europa, Mr. W. A. Le Brun, 49 rue Coeberger, Antuerpia (Belgica).

MONIZEL

S. Marçal

O melhor refresco. — Tonico e digestivo. — Absolutamente natural

FEITO EXCLUSIVAMENTE DE UVA BRANCA

Recomendado pela Ex.ma Classe Médica, como o melhor reconfortante Superior a todos os produtos similares, actualmente á venda. Peçam em todos os estabelecimentos

Pedidos pelos telefones: **Algés 88 — Lisboa N. 4140**

Reclamando

As estradas de Queluz

Em Queluz ha três arterias de intenso e obrigado movimento:—a que, atravessando-a, constitui um troço da estrada Lisboa-Sintra; a que liga esta com o palacio de Queluz; e ainda a que dá acesso a ambas, de nome Antonio Enes, e sai da estação do caminho de ferro.

A primeira está alcatroada; a segunda vai sofrer essa utilissima e necessaria beneficiação; a terceira, apesar de ser um prolongamento desta e da sua extensão não ir além de duzentos e tal metros, continuará, infelizmente, fabricando nuvens de poeira, a fim de piorar as já precarias condições higienicas de uma terra, aliás, aconselhada pelos medicos... aos doentes do peito.

Este curto troço de estrada é passagem obrigatoria (por ser o unico que serve a estação) de todas as pessoas que habitam na povoação ou se dirigem ao palacio e seus jardins, ambos famosos; outrossim é passagem obrigatoria, intensa e continua, de todos os veículos que se dirijam á populosa Belas, a Idanha e ás restantes terras que a estrada serve até á Granja do Marquês (Sintra).

Porque não ha de ser tambem alcatroado esse pedaço de estrada que não é mais, afinal, do que o inicio da que, em breve, sofrerá aquele beneficio?

Chamamos para o caso, que é um caso de inteligencia e de justiça, a atenção das entidades competentes.

Ainda a volta a Portugal em bicicleta

Homenagem aos corredores do Sporting

Uma comissão de socios e amigos do Sporting, composta pelos srs. Carlos da Costa Figueiredo, A. Silvestre Guerreiro, Joaquim Alves de Melo Abreu e Manuel Martins, no intuito de homenagear os componentes da «équipe» que tão dignamente representou o Sporting Club de Portugal na III Volta a Portugal, promove no proximo dia 5 de outubro, num restaurante da Baixa, um jantar de homenagem áqueles representantes.

A inscrição, que é de 20$00, está aberta na rua da Rosa, 255 e na rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 49.

Estudantes sem recursos

Uma menina orfã, inteligente e de excelente familia, encontra-se sem recursos para fazer a sua matricula no 1.º ano do liceu. Apelamos para o coração bondoso dalguma pequena leitora do nosso jornal que viva em circunstancias desafogadas e que lhe possa prestar auxilio.

Qualquer donativo pode ser enviado á Administração do «Diario de Lisboa».

Para ser entregue áquele estudante de Direito que, como dissémos, está impossibilitado de concluir o seu curso por falta de meios, recebemos de «Um modesto caloiro de Direito» o donativo de 10$00, que agradecemos.

—De M. S. L., recebemos 5$00, destinados aos dois estudantes pobres impossibilitados de se matricularem no liceu.

Escola Superior de Educação Fisica

Reabre no proximo dia 1 de novembro a Escola Superior de Educação Fisica, da Sociedade de Geografia, terminando em 10 de outubro o praso da respectiva inscrição.

Na Sociedade de Geografia—secção educativa—prestam-se todos os esclarecimentos em qualquer dia util, das 17 ás 19 horas.

5 de Outubro

A Comissão de assistencia e solidariedade republicana resolveu adiar para 31 de Janeiro de 1933, a distribuição de vestuario e calçado que, em 5 de Outubro devia fazer a filhos de republicanos necessitados.

RECLAMO DE UTILIDADE

Reconhecendo que para apreciar uma boa refeição é preciso bom apetite, e não havendo para esse efeito nada melhor que um bom aperitivo.

Os proprietarios do Restaurant Club —(Antigo Silva)—resolveram servir ás refeições e de graça, durante esta semana, o delicioso Vermouth Martini, para assim, com o mais fino paladar e apetite, poderem os seus Ex.mos clientes confrontar melhor a preparação das comidas neste restaurante.

O preço dos já famosos Almoços e Jantares e de 9$50 e 11$00, com vinho.

Alem das salas do serviço diario e para banquetes, tem esta casa confortaveis gabinetes.

Rua Serpa Pinto, 12, 1.º — Telef. 27817

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

PARA AUTOMOVEIS
Baterias de 6 e 12 volts
(casa especializada)
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS Á SUA COR PRIMITIVA

CASOS DO DIA

O cumulo da gratidão

Agradecer o bem que nos fazem é uma norma de gratidão e de justiça que a todos cabe, porque nos é imposta mais pelo sentimento que pelas chamadas regras da etiqueta.

O que não está, porém, nos nossos hábitos nem no nosso feitio é agradecer-se tambem, como já começa a fazer-se p'rai, aos cangalheiros que nos levam p'ra cova, nem que o enterro seja feito de graça ou a prestações.

E no entanto ainda hoje o caso se repetiu num jornal da manhã onde vem publicada, em tom de reclamo espanpanante, uma série de elogios á agencia funeraria que enterrou um defunto.

Nesse arrazoado se diz que o cangalheiro é digno de eterna gratidão «pela forma como se incumbiu do enterro, pela decencia que lhe imprimiu, pelo moderadissimo preço que fez, e pelas atenções cativantes e inexcediveis que foram dispensadas ao morto pelo pessoal maior, menor e minimo da empresa».

Dantes, a eterna gratidão era para os falecidos; hoje, divide-se ao meio entre aqueles e os cangalheiros, quasi como se a familia enlutada estivesse contentissima por se ter visto livre do defunto.

Por este principio, tambem a mulher de Gorguloff devia agradecimentos ao carrasco que lhe cortou a cabeça ao marido, sabido como está que o sujeito não podia ser mais atencioso nem mais razoavel de preço no cumprimento da sua macabra função.

JOÃO DO CENTRO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Italo Rizzetti

Em Leno, na provincia de Brescia, Italia, onde se encontrava presentemente, faleceu ha dias a mãi do nosso amigo engenheiro sr. Italo Rizzetti senhora de preclaras virtudes, que algum tempo viveu em Portugal, Seu filho, que presentemente dirige a Italcable, em Barcelona, pôde assistir aos ultimos momentos de sua mãi. Ao sr. Italo Rizzetti, que tem casa e familia em Lisboa, e entre nós só conta amigos, têm sido dirigidos muitos telegramas de pesames.

Um posto telegrafico

na rua do Ouro

Na rua Aurea, 242, está funcionando um posto telegrafico, com venda de selos, aceitando-se telegramas para todos os pontos do pais e do estrangeiro, e por todas as vias.

O posto está ligado por um tubo pneumatico á Central Telegrafica, sendo, portanto, a transmissão dos telegramas feita com a maior rapidez.

Comboio-misterio

Devido á irregularidade do tempo, a C. P. resolveu não efectuar o comboio-misterio do proximo sabado, 24.

DE LUTO

CANTANHEDE, 22.—Com 24 anos de idade faleceu ontem em Cadima a sr.ª D. Alda de Almeida Carneiro, esposa do sr. José Carlos Magalhães Carneiro, deixando duas criancinhas de tenra idade.

Alunos dos liceus

A comissão de pais e tutores dos alunos dos liceus continua em sessão permanente e a realizar varias diligencias junto das entidades competentes.

Dr. Troncho de Melo

A bordo do paquete «Alcantara», regressou hoje do Brasil o sr. dr. José Troncho de Melo.

O PÃO

JA' FOI ENTREGUE AO GOVERNO A REPRESENTAÇAO CONTRA O ANUNCIADO CONSORCIO

A direcção da Associação de Classe dos Industriais de Panificação, que tomou a iniciativa da reunião de ontem, avistou-se já com o sr. sub-secretario de Estado da agricultura a quem fês entrega do documento de petesto contra um anunciado consorcio da industria de moagem.

Ouvimos hoje o presidente daquele organismo sr. João Soares que nos declarou:

—Procedemos em defesa da nossa classe e em defesa do publico consumidor. O país sabe quais eram as pretensões da moagem e não ignora tambem os esforços que estamos fazendo para acautelar o interesse geral.

—Como surgiu agora esta questão?

—Tivemos conhecimento de que os representantes dos grandes organismos moageiros haviam levado ao sr. ministro do Comercio e Agricultura uma representação, pedindo que, á sua industria, se aplicasse um regime identico ao que oficialmente se adoptou para a industria conserveira.

«Entre essas actividades não ha nenhuma semelhança; nada enfim que justifique uma igualdade de tratamento.

—E porque formulou a moagem esse pedido?

—A verdadeira causa do que se está passando é a excelente colheita cerealifera deste ano que colocou a industria de moagem em serios embaraços. Não havendo importação de trigo, a concorrencia entre moageiros tornou-se maior. Para acabar com essa concorrencia, que é ainda a unica garantia, séria que ha para nós e para os consumidores, pretendia-se o consorcio. Passaria a haver um autentico monopolio da moagem, com todos os seus inconvenientes.

«E os lavradores seriam tambem prejudicados porque haveria uma só entidade a fazer compras de cereal, restringuido-as sempre que isso lhe conviesse e apesar de se estabelecer um preço oficial.

—Seriam essas apenas as causas do pedido de consorcio?

—Ha ainda outra de certa importancia. A grande industria de moagem atravessa um periodo dificil.

«Com a criação do consorcio pediam os interessados um emprestimo ao Estado de cem mil contos pagando depois três centavos por cada quilo de farinha. O Estado iria em socorro de entidades particulares que se encontram em embaraços.

—A que se destinava o emprestimo?

—A indemnizar os proprietarios de fabricas que fossem fechando por não ser necessaria a sua laboração para as necessidades do país. Essas fabricas em numero de algumas dezenas, consideram-se já hoje inuteis sendo o seu valor insignificante. Pertencem quasi todas aos grandes organizadores da moagem que as adquiriram quando isso lhes convinha para efeitos do rateio de trigo exotico e que as venderiam por um preço superior ao seu valor eral.

—E quais são as aspirações da panificação?

—Que se mantenha o que está, que continue o regime de hoje concorrencia muito embora subordinada a preços oficiais. Só assim nós poderemos comprar a quem melhor nos servir, servindo por nossa vês convenientemente o publico.

Chegou hoje a Lisboa

uma excursão de madeirenses

A fim de assistirem á inauguração da Grande Exposição Industrial Portuguesa, chegaram hoje a Lisboa, a bordo do paquete «Alcantara», muitos excursionistas madeirenses, entre os quais se contam alguns dos valores mais representativos da ilha.

Da excursão fazem parte, entre outros, os srs. dr. Joaquim Vasconcelos e esposa, dr. Francisco Peres, Pedro Gomes da Silva, inspector telegrafico, e esposa; dr. João Pedro Teixeira de Aguiar e esposa, dr. Ernesto Pélago dos Santos, professor Leonardo de Castro e dr. Carlos Maria de Oliveira.

Os excursionistas, que desembarcaram no cais de Alcantara, pelas 9 horas, foram ali aguardados pelos membros da direcção e socios da Casa da Madeira, e por alguns madeirenses residentes em Lisboa.

Criada gatuna

O agente Lopes foi encarregado de descobrir o paradeiro da criada Maria Henriqueta, que roubou a sua patrôa D. Maria Lares Coito e a sua colega Anunciação Gomes Rocha, levando-lhes roupas e objectos de ouro. Supõe-se que a gatuna se tivesse ausentado para o Porto, para onde já foi pedida a sua captura.

PRAIA DO LAGOAL

Pedem-nos alguns banhistas da praia do Lagoal (Caxias), para salientarmos o esplendido serviço que ali tem feito o «cabo de mar», grumete de manobra 3370, Francisco Dias Martelo, acrescentando ser para desejar que êle ali se conserve até ao fim da temporada, que está muito animada.

Um erro judiciario?

O agente Antonio Teixeira esteve hoje a ouvir José Artur Damaso, aquele individuo que ha 8 anos se encontra na Penitenciaria a cumprir a pena de 28 anos de prisão, por ter, segundo a acusação que lhe foi feita, tentado envenenar seu proprio pai. O referido agente, pelas testemunhas que ouviu, pelas investigações a que procedeu e pelo interrogatorio a que submeteu o preso, está convencido de que se trata de um erro judiciario.

O Artur Damaso foi condenado por instigar sua mulher a matar o sogro. Ora, o agente encarregado agora das investigações averiguou que nessa ocasião sua mulher se encontrava gravemente doente, tratada pelos medicos a 12 quilometros distante da residencia do sogro. Segundo sabemos, dentro em breve serão tornados publicos elementos que provam a inocencia do condenado.

Festas em Santo Amaro de Oeiras

Prosseguem amanhã os lindos festejos do Parque da Republica, em beneficio da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras e para a construção do seu novo quartel.

A conhecida banda dos Bombeiros Voluntarios de Paço d'Arcos, sob a regencia do maestro Pedro Belchior, dará um concêrto, com escolhido repertorio.

As barracas, com finas prendas, o «dancing», tendo a animá-lo a apreciada troupe Oeiras-Jazz», e tantos outros motivos de atracção, devem reunir enorme concorrencia no aprasivel parque.

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60, com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Ultima exibição da deliciosa comedia DOIS NUM AUTOMOVEL
Uma linda viagem á Côte d'Azur, com ARMABELLA e JEAN MURAT
AMANHÃ; a comedia Rapaz ou Rapariga, com CARMEN BONI

POEIRA DA CIDADE

UM PLEITO

por causa de 8 contos

Ha tempos o sr. José Franco, comerciante na Covilhã, accionou o sr. Alberto Garrido, socio da firma Bachmann & Garrido, L.da. Este, ao ter conhecimento do caso, procurou um amigo de nome Luiz Borges Bandeira de Melo, e entregou á sua guarda certos documentos que seriam a sua defesa no dia em que, por virtude da acção que se lhe movia, tivesse de comparecer no tribunal.

O sr. Bandeira de Melo arrecadou os documentos. Era um favor de amigo. A alturas tantas, porém, como os amigos são para as ocasiões, tendo precisado de 8 contos, procurou o sr. Garrido para lhos emprestar. O sr. Garrido emprestou o dinheiro, em troca de 8 letras de mil escudos, e pouco depois, como se tivesse desencadeado uma violenta campanha contra a firma comercial a que pertence, lembrou-se de rehaver, para provar o nenhum fundamento das acusações vindas a publico, os documentos que dera a guardar ao seu devedor e amigo sr. Bandeira de Melo, o qual se negou terminantemente a restituir-lhos.

Intervieram pessoas amigas no conflito, encetaram-se negociações, e o sr. Bandeira de Melo acabou por pôr condições. Só entregaria os documentos se o sr. Garrido considerasse saldada a divida dos 8 contos.

O sr. Garrido, em face de tal atitude, contou o caso á Policia, tendo os documentos em questão sido apreendidos pelos agentes da P. I. C. Hermano da Fonseca e Faisca, no escritorio do sr. Bandeira de Melo.

O processo respectivo vai ser entregue amanhã ao Tribunal da Boa Hora.

A' procura dum violino

O agente Paulitos está procedendo a investigações no sentido de descobrir o paradeiro do celebre «Stradivarius» a que se referem hoje os jornais da manhã.

Em 1929 foi publicada no «Diario de Noticias» uma carta assinada pelo sr. Aires Lopes de Almeida na qual o signatario declarava que o violino em questão fôra levado para Africa por um individuo de nacionalidade sueca, que lho vendeu por 500$00.

Em 1930, o agente Germano, encarregado então das investigações deste caso, averiguou que um outro individuo regressado de Africa por aquele tempo havia trazido o violino, percorrendo com ele varias casas de comercio para promover a sua venda, não o conseguindo por se tratar dum objecto de valor inestimavel.

Este tal individuo, segundo se apurou, é primo duma senhora socia duma casa de penhores na rua Eugenio dos Santos, e reside actualmente em Zibeira.

Tratar-se-á do mesmo violino que o sr. dr. Antonio Carvalho e o sr. Aires de Almeida procuram agora, dizendo pertencer-lhes? O sr. Antonio de Carvalho, na queixa que fez á Policia, diz que o «Stradivarius» se encontra depositado num Banco.

E' isto que o agente Paulitos vai averiguar.

Uma jornalista inglesa

expulsa da Russia

MOSCOVO, 23—O governo sovetico resolveu expulsar do territorio da U. R. S. S. miss Clyman, de 28 anos, natural do Canadá, e que ha quatro anos exercia na Russia o cargo de correspondente especial do jornal inglês «London Express». E' esta a primeira expulsão dum jornalista estrangeiro, feita pelo governo russo.

Miss Clyman é acusada de publicar, no referido jornal, noticias tendenciosas e provocadoras acêrca das colonias prisionais russas e da falta de comida em Ivanovosnhbhmsk.—(United Press).

Morreu subitamente

o escultor Ruy Teixeira Bastos

Ruy Teixeira Bastos, de 39 anos, escultor, residente na Rua Bernardim Ribeiro, 63, 3.º foi hoje acometido de doença subita, na garage Citroen. Conduzido para o hospital de S. José, chegou ali morto, tendo seguido para o Necroterio.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

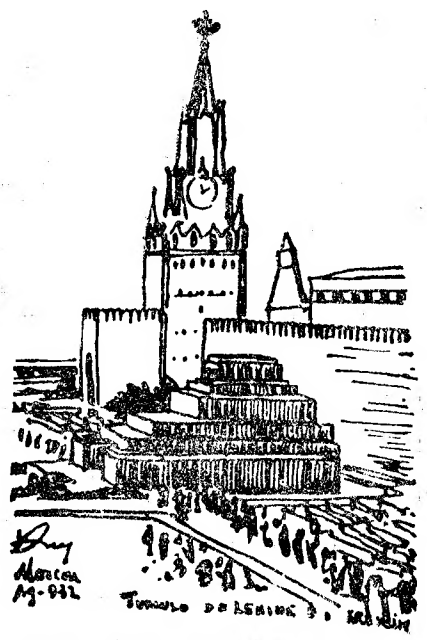
A Cidade

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A VERDADEIRA FISIONOMIA DO PAIS DOS SOVIETS

Atribulações dum português na Russia

As realizações do plano quinquenal — As ruas sem sol — A prisão do entrevistado — O inverno que vem será duro — Como se educam as crianças



Raros são os portugueses, cultos e inteligentes, observadores imparciais, que vão até ao extremo oriental da Europa, a essa velha ou nova Russia, cujo drama, em todos os tempos tem, vivamente, impressionado o mundo. Sôbre a Russia de 1917-32 tem-se escrito muito. Uns encaram-na, apaixonadamente, classificando-a até, com certo preciosismo, de «paraizo sovietico», mas logo outros dissecam ironicamente a expressão convertendo-a em «inferno da especie humana». Qual a autentica fisionomia dêsse país, onde o fenomeno social aparece revestido de formulas novas? Foi atingida a famosa «linha geral» do plano quinquenal?

Nem tudo quanto lá se passa se ignora. E, no entanto, forçoso é confessar que muitas das noticias transmitidas pelo telegrafo, certos depoimentos, compilados em volume e, sobretudo os inqueritos jornalisticos feitos *sur place*, enfermam do defeito de «simpatia» ou de «antipatia» de quem os realiza. Ou tudo é bom ou tudo é mau. E, nestas sinteses, demasiadamente genericas, raro se contém a verdade total, pura, limpida, desapaixonada, e incolor, que todos nós exigimos.

O português que foi á Russia é Pardal Monteiro, um dos nomes que ilustram a moderna arquitectura portuguesa. O seu espirito lucido, geometrico, frio como a arte que cultiva, não se interessa pelos problemas politicos e sociais. E' apenas um artista. Tendo chegado ontem, viu tudo quanto humanamente pôde ver, lhe deixaram ver.

"Porque foi á Russia.?

—Por motivos puramente de caracter profissional. A Russia, que é hoje o maior «chantier» de construção de todo o mundo, oferece aos arquitectos um vasto terreno de estudo. Embora estivesse um pouco ao corrente das obras ali realizadas, pelas revistas da especialidade, no entanto interessava-me ver «in loco» como e por que meios elas se fazem.

Aproveitei a circunstancia de haver agora ali exposições especiais de urbanismo e de construções economicas e a companhia de alguns dos mais notaveis arquitectos europeus, com Vago, o arquitecto do Palacio da S. D. N., Agache, o transformador do Rio de Janeiro, Sebille, o arquitecto principal dos serviços de urbanização da municipalidade de Paris, Boyer, chefe dos serviços de urbanismo e das construções economicas de Casablanca, e outros—para fazer a viagem. Constituiamos um grupo de 20 arquitectos, de varios paises, organizado pela revista francesa «Architecture d'Aujourd'line» a qual preparára conferencias e encontros com os arquitectos sovieticos, nas varias cidades que visitámos.

O plano quinquenal

— Que cidades visitou?

— Leningrado, Moscou, Karkow, Rostov, Dnieperstroi e Kiev, na Russia. Antes, porém, tive um encontro muito vantajoso em Varsovia com os arquitectos polacos, o que me permitiu apreciar os brilhantes resultados alcançados pela municipalidade da capital da Polonia.

— Visitou alguns dos trabalhos gigantescos realizados pelo plano quinquenal?

— Sim, em todas as grandes cidades existentes antes da revolução bolchevista e nas cidades criadas de novo realizam-se grandes trabalhos de construção quer puramente de caracter urbano, quer de caracter industrial.

«Principalmente em Moscou e Karkow constroem-se numerosos bairros que são verdadeiras pequenas cidades, com todos os requisitos da civilização moderna: teatros, cinemas, hospitais, escolas, bibliotecas, cosinhas, habitações colectivas, etc.

«Por toda a parte erguem-se edificios publicos, abrem-se novos sequares, mas tudo numa febre e numa velocidade que prejudicam inteiramente o bom resultado das obras.

Central electrica de Dnieperstroi

— Viu o famoso «gigante» industrial de Dnieperstroi?

— Vi. Nas grandes realizações de caracter industrial ressalta a obra de Dnieperstroi. Esta obra foi realizada numa região outr'ora despovoada.

Hoje vê-se ali edificada uma cidade inteiramente nova de 150.000 habitantes.

«A celebre barragem que fez subir de 37 metros o nivel do Dnieper é dos espectaculos mais grandiosos que o poder de criação do homem tem realizado.

«A central electrica do Dnieperstroi alimenta num raio de 300 quilometros a região mineira desta parte da Russia, tendo dado ocasião ao desenvolvimento dum grande numero de industrias.

Defeitos da industria sovietica

— Os produtos da industria sovietica são bons?

— Dum modo geral não são bons. Nota-se em toda a produção russa, quer se trate da construção dum edificio quer de qualquer produto industrial, uma grande imperfeição, cujas causas principais são a escassez de mão de obra adestrada e a excessiva velocidade a que marcham todas as coisas.

Arquitectura nova

O jornalista:

—Ha um estilo arquitectonico novo?

Pardal Monteiro afirmando os seus pontos de vista:

— Um estilo arquitectonico não se cria com a mesma facilidade com que se organiza uma industria.

«E' certo que os arquitectos russos e os estrangeiros que ali trabalham querem criar uma nova feição da arquitectura, pretendendo libertar-se das velhas formulas burguesas, mas a desorientação é profunda. Os exemplos do arquitecto francês Le Corbusier tiveram uma larga influencia na Russia, mas começaram já a ser abandonados, em virtude dos enormes inconvenientes que acarretavam. As grandes paredes completamente envidraçadas, as casas construidas sobre pilares, etc., não são já a paixão dos jovens arquitectos sovieticos.

Ha a tendencia para um novo equilibrio dos volumes e um mais racional partido da estrutura. Talvez seja esse o caminho para chegar até ao limiar do novo estilo. No entanto a sua evolução será fatalmente lenta e não será numa geração que ele tomará forma definida. As condições sociais mais que o desejo dos arquitectos impõem uma feição utilitaria a quasi todas as construções, mas um novo formalismo nasce, quer de influencia americana, como em Karkow, onde ha a mania dos edificios muito altos, quer de influencia alemã, como em Moscou, ou holandesa como na nova cidade do Dnieperstroi.

Arte sovietica

—Artes plasticas?

— A produção dos pintores pensionistas ou assalariados do novo estado russo é fundamentalmente de caracter politico. A preocupação unica de educar as massas proletarias constitui quasi por assim dizer, o motivo de inspiração dos pintores e escultores russos.

«Os proprios museus de arte antiga e do periodo moderno estão arranjados com um intuito puramente politico. As obras de arte são agrupadas e comentadas para educação do povo, mas sempre obedecendo mais a uma preocupação da historia da luta das classes do que precisamente á educação estetica das massas.

Nova civilização?

— Panegiristas exaltados afirmam que na Russia se está modelando uma nova civilização...

— Não tenho essa impressão. Abstraindo completamente das razões de ordem politica que obrigam a dar ás coisas uma feição por vezes diferente da dos outros povos, a impressão que se tem é de que a Russia pretende atingir o grau de civilização das outras nações. E' certo que o russo pretende ter criado uma civilização nova, mas a realidade é que a Russia é, duma maneira geral, uma nação mais atrazada do que qualquer das grandes nações europeias ou americanas.

«O culto da beleza e a especulação intelectual não existem na Russia senão com fim politico. E por essa razão não se notam na rua e no povo. A gente russa não tem o culto da elegancia elementar. Dum modo geral apresenta-se vestida com mau gosto e pouco limpa.

Como são tratados os turistas

—Teve dificuldades de alimentação?

—Não! O turista é excessivamente bem tratado, bem recebido. Embora quasi não tenha liberdade para andar sósinho por onde queira, é , no entanto, tratado com exageros de cuidado e de atenções. Os melhores hoteis, por vezes maus, são reservados para os turistas. Os passeios nas cidades são feitos sempre em luxuosissimos automoveis «Lincoln» o que nos chega a vexar. Dir-se-ia que o russo pretende mostrar com exagero os «maus» habitos dos «burgueses» que visitam a Russia.

Aspectos da rua

Pardal Monteiro, como bom observador, descreve-nos as ruas sem sol:

— As facilidades de alimentação e de transportes para o russo não são invejaveis. Desde madrugada vêem-se á porta das cooperativas de alimentação grandes «bichas» de mulheres que procuram abastecer-se dos generos indispensaveis, «bichas» que se mantêm durante todo o dia. Os electricos e os comboios andam sempre com o maximo de carga e com passageiros em excesso. Ha, actualmente, a impressão de que o proximo inverno será duro para a população.

Leningrado interdito aos fotografos

Impressões da viagem, a esmo:

— Na Russia não se viaja como em qualquer outro país europeu. Os comboios são ainda muito maus, sujos, sem nenhum conforto, apesar de se ser sempre obrigado, em virtude da necessidade do país, a fazer grandes percursos em caminho de ferro.

«Em Paris, a agencia de turismo russo «Intourist» informara-nos de que em toda a Russia se podiam fazer fotografias, desde que se fizesse a respectiva revelação em territorio sovietico para serem censuradas á saida.

«Na primeira gare russa onde cheguei, pretendi fazer a fotografia dum companheiro de viagem. Imediatamente um oficial do exercito vermelho impediu o instantaneo, informando-me que só a partir de Leningrado era permitido fotografar. Quando cheguei a Leningrado, percorri a cidade com mais cinco arquitectos, disposto a fazer varias fotografias. Logo ao primeiro «cliché» eramos presos de cambulhada.

— O que pretendeu fotografar?

— Certo edificio que mal se podia apreciar na sua composição arquitectonica porque os andaimes o não permitiam. Ao sermos presos conduziram-nos ao escritorio da obra, chefiados por oficiais do exercito. Ali viam-se pelas paredes todas as plantas, fachadas e até um belo desenho da perspectiva do edificio.

«Viramos precisamente o que nos interessava, como arquitectos. Tratava-se dum novo edificio da G. P. U., a celebre policia do Estado que não consente sequer que os seus edificios, que nenhum caracter militar têm, sejam fotografados.

— Curioso!

— Informaram-nos então de que este edificio fôra projectado por um arquitecto russo, não bolchevista, que fôra condenado á morte e a quem pouparam a vida em troca da execução daquele projecto.

— E estiveram muito tempo presos?

— Meia hora. Tudo se resolveu com a intervenção de «Intourist», mas no entanto o que tinha feito a fotografia foi obrigado a inutilizá-la na presença dos militares. Incidentes desta natureza deram-se com frequencia por toda a Russia durante a nossa viagem.

A educação da mocidade

— Como vêem os russos a Europa?

— Suponho que os chefes a vêem como ela é na realidade. Mas o povo vê a velha Europa como o era a Russia no tempo dos Tzares. Paradoxalmente, os costumes europeus são considerados retrogrados, e nota-se que na generalidade são desconhecidos dos russos.

— A instrução e educação infantil?

— A criança, no geral, é entregue de manhã a instituições especiais e apropriadas a cada idade e não vive senão escassas horas no convivio da mãi.

«Esta ternura latina que faz da criança um pouco do «eu» material não existe ali. Marido e mulher, vivendo por vezes quasi inteiramente isolados, não têm a preocupação do lar e do interior, das raças latinas e anglo-saxonicas. A facilidade do divorcio é uma das causas desta materialização do amor.

O estrondoso exito da

Revista do Coliseu

é o maior que se regista nos nossos teatros

Os seus curiosissimos numeros novos

Para grande parte do nosso publico «A Revista do Coliseu» representa uma estupenda revelação do melhor que, no genero, se faz lá fora, com a unica diferença de que esta peça é profundamente portuguesa e, além de portuguesa, intensamente patriotica.

Carmen Martins na vibrante rábula «Avenida da Republica»

São por isso justificadas as consecutivas enchentes.

Todas as noites o publico ovaciona os sugestivos e alegres numeros, da brilhante fantasia, entre os quais alguns ha completamente novos e de curiosa originalidade.

Os cenarios deslumbram; as apoteoses nunca foram igualadas em Portugal; as evocações historicas e as homenagens ao nosso povo e á nossa raça, entusiasmam até ao delirio.

Quem não fôr a tempo, decerto não encontrara hoje o logar que pretende para gozar a rara felicidade de assistir á «Revista do Coliseu», excepcionalmente brilhante e rica, mas cujos preços são incrivelmente baratos.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EXPLORAÇÃO

Preços: 200$00 em 1.ª classe e 175$00 em 2.ª Proposta para a exploração do bufete na estação de Beja

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concessão e exploração do bufete da estação de Beja, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 24 do corrente mês.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No envólucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: Proposta para a exploração do bufete da estação de Beja.

2.º—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam expostos á venda no bufete.

3.º—A adjudcação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º—As demais condições em que é cedido o referido bufete encontram-se patentes em Santa Apolonia na Divisão da Exploração e na estação de Beja.

Lisboa, 5 de Setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ADMINISTRAÇÃO
Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração relativo ao exercicio de 1931, e que, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal, deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria, convocada para o dia 3 de Outubro proximo futuro, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na sede da Companhia

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.—Lisboa, 15 de Setembro de 1932.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, (a) A. Vasconcelos Correia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CURIOSIDADES

O Cocktail do Estado da Finlandia

HELSINGFORS, setembro. — A administração do monopolio do alcool na Finlandia, sob cuja fiscalização estão todas as bebidas alcoolicas, lançou no mercado, logo depois de ter sido permitida a venda de cerveja forte, uma nova bebida. Como se sabe, não é permitido fazer cocktails á vontade, e, não obstante essa proibição, ha muita gente que deseja beber cocktail. O proprio Estado fabricou um que vai agora ser posto á disposição do publico, em todos os estabelecimentos de bebidas alcoolicas.

Este cocktail do Estado é formado duma mistura de Genebra, Vermouth e Bitter, parecendo-se imenso com o conhecido "Cocktail Martini,,. A mistura não deverá ter uma graduação de alcool superior a 21 por cento.

No orçamento finlandês para 1933 conta-se com um rendimento de 240 milhões de marcos finlandeses, ou sejam uns 50 milhões de pesetas, do monopolio do alcool. Esta cifra é, no entanto, menor que a que se esperava, apesar de se ter ainda a esperança de que aumente rapidamente, logo que se opere uma melhoria na situação economica.—(United Press).

Singular encontro de dois irmãos

STRATFORD, Canadá, setembro—Em circunstancias muito singulares, festejaram dois irmãos austriacos o seu encontro na aldeia de Hosson, em Ontario. O austriaco Adolph Horchor é dono duma barbearia. Recentemente entrara-lhe no estabelecimento um freguês que foi servido por ele mesmo. Começaram a conversar, como é de uso nas barbearias, e dai a pouco já sabiam que eram ambos austriacos. Mais tarde souberam que eram da mesma cidade. e que ambos tinham os mesmos conhecimentos nela. De repente, o cliente, com a barba em meio, levanta-se da cadeira e começa a olhar fixamente para o barbeiro. Qual não foi a surpresa deste, quando se viu abraçado pelo cliente que o havia reconhecido como seu irmão! Com efeito, o actual barbeiro tinha saido da sua patria, quando ainda era muito novo; desde então, nenhum dos seus parentes voltara a ter noticias dele.—(United Press).

Partidas dobradas

VALPARAISO, setembro—Os circulos financeiros chilenos seguem, com grande interesse e não menor prazer, uma questão que se vem debatendo, ha já umas semanas, á volta da direcção duma grande empreza de matadouros.

Quando estava reunida a Assembleia Geral, a direcção comunicou aos accionistas que não pensava, nem por um momento, em pagar dividendos, com dinheiro emprestado. Pouco depois de lhes ter sido comunicada esta resolução da direcção, os accionistas convocaram uma segunda Assembleia Geral que não funcionou dentro das disposições legais. Nela foram eleitos novos directores e um novo delegado de negocios.

A direcção anterior negou-se a ceder os poderes á nova e, em virtude deste facto, esta alugou novas instalações para escritorios, começou a fazer contratos por sua conta e a dar ordens ao matadouro, que, afinal, não foram cumpridas.—(United Press).

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

BERTRAND

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27

LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugo Sequeira.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 26 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas

Nos termos dos Artigos 37.º, 44.º e 56.º dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto n.º 20.692 de 31 de Dezembro de 1931 e homologados pelo Tribunal do Comercio de Lisboa por sentença de 28 de Maio de 1932, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas, possuidores de um capital igual ou superior a 50.000 francos francezes, em acções privilegiadas, ordinarias ou de qualquer dos dois tipos segundo os preceitos do Artigo 34.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação Central do Rossio, 1.º andar, no dia 3 de Outubro proximo pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecimento das Contas respeitantes ao exercicio de 1931, do Relatorio do Conselho de Adminstração e do Parecer do Conselho Fiscal; votação sobre essas contas e o mais a que tenha de se proceder por virtude da lei geral;

2.º—Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo o Artigo 43.º dos Estatutos;

3.º—Eleição de 7 vogais do Conselho de Administração, nos termos dos Artigos 12.º e 56.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo preceitua o Artigo 16.º;

4.º—Eleição de 3 vogais do Conselho Fiscal nos termos dos Artigos 31.º e 56.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o mesmo Artigo 31.º estabelece;

5.º—Eleição de 1 Presidente, de um Vice-Presidente, de dois secretarios e dois vice-secretarios para a Mesa da Assembleia Geral conforme o Artigo 41.º dos Estatutos;

6.º—Eleição da Comissão composta de 3 membros a que se refere o Artigo 15.º dos Estatutos.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 3 do corrente, inclusivé, e as «acções ao portador» ter sido depositadas até ás 15 horas do dia 18 do corrente nos seguintes lugares:

EM LISBOA—Na séde da Companhia; no Banco de Portugal, e na casa bancaria Fonsecas, Santos & Viana;

NO PORTO—Na Filial do Banco Lisboa & Açores;

Em PARIS—Nas caixas do Comité da Companhia; e nas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; e nas da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France;

EM LONDRES—Na casa bancaria Glyn, Mills & C.º;

EM BERLIM—No Dresdner Bank;

EM GENEBRA—Na Société de Banque Suisse e no Crédit Lyonnais de Genéve;

EM BRUXELAS—Na Société Générale de Belgique;

EM AMSTERDÃO—No Amsterdamsche Bank.

Serão admitidas para esta Assembleia:

1.º—As «acções antigas».

2.º—As novas acções ordinarias» que vão ser distribuidas imediatamente.

3.º—As «cautelas provisorias» representando acções privilegiadas que vão ser distribuidas em breves dias conjuntamente com as novas obrigações de 6 0/0.

Observar-se-ão para cada um destes titulos os seguintes preceitos:

Acções antigas—Todas as acções antigas ao portador já depositadas ou as que o venham a ser até ao dia 18 do corrente inclusivé, cuja troca pelas novas «acções ordinarias» não fôr reclamada até essa mesma data serão, a partir de 19 de setembro consideradas como depositadas para efeito da Assembleia Geral. As antigas acções nominativas averbadas até 4 do corrente tambem serão consideradas para o efeito desta Assembleia se não tiverem sido trocadas pelas novas antes da Assembleia.

Acções ordinarias (novas)—Darão direito a intervir nesta Assembleia as «acções ordinarias» (novas) que forem depositadas até 18 de Setembro (inclusivé) quando ao portador e as que tiverem sido emitidas como nominativas.

Cautelas provisorias—Representando «acções privilegiadas»—Estas cautelas conferem aos seus possuidores os mesmos direitos que as proprias acções privilegiadas. As que forem emitidas pela Companhia como nominativas ficam desde logo inscritas no registo para que possam ser consideradas para os efeitos da Assembleia Geral em favor dos seus titulares.

As que forem ao portador, deverão ser depositadas até ao dia 18 de Setembro corrente.

As cautelas que não forem distribuidas aos seus proprietarios até 18 do corrente serão consideradas como depositadas para efeitos desta Assembleia.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia, desde 18 de Setembro corrente.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A Assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos Artigos 33.º a 47.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Setembro de 1932

O Presidente da Assembleia Geral
Antonio Judice Busterff Silva

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A situação
criada pela crise hungara

BUDAPESTE, 23—A situação criada pela demissão do govêrno tornou-se confusa. O partido da União governamental reclama o regresso ao poder. Bethlen, embora assista amanhã a uma nova reunião do seu partido, parece resolvido a recusar actualmente o poder. Continua a ter-se como provavel a constituição dum gabinete de transição dirigido por um homem da sua confiança. Karolly declarou que recusaria organizar o novo ministerio porque de momento lhe parece dificilmente realizavel a formula de concentração que tem preconisado.

O regente adiou para a proxima semana as primeiras consultas oficiais.—(Havas).

Um Congresso de Higiene

MARSELHA, 22—Sob a presidencia de Monzie, ministro da Educação Nacional, realizou-se o banquete oficial do primiro congresso internacional de Higiene mediterranea.

Ao «toast» brindaram em nome dos professores gregos o doutor George Stephenopulo; em nome da Romania, o doutor Combiesco; em nome da Turquia, o professor Hussamettne Bay; em nome de Portugal, o professor Ricardo Jorge.

Monzis, num discurso que foi muito aplaudido, definiu a nova significação da divisa «Mare Nostrum», não como rivalidade mas como colaboração fecunda no dominio da previdencia cientifica.—(Havas).

Hoover e a crise economica

NOVA YORK, 23. — O sr. Hoover manifestou a crença de que passou o periodo agudo da crise economica. O que falta fazer, para o regresso á prosperidade, é ainda muito, mas o pior já lá vai. Insistiu na necessidade de se reduzir o horario do trabalho, como o primeiro e decisivo passo para vencer as dificuldades actuais.

Constituiu-se um organismo central encarregado de coordenar as iniciativas do governo e as ideias de entidades particulares, para se conseguir melhor as condições de vida do povo. O desemprêgo é o primeiro problema que vai ser enfrentado. — (Americana).

Premio aos "chauffeurs"

NOVA YORK, 23. — Como os castigos aos maus motoristas não bastavam para evitar os desastres, em Indianopolis, inaugurou-se um novo sistema de que se esperam melhores frutos: o premio aos «chauffeurs» cuidadosos. A experiencia tem sido auspiciosa. — (Americana).

A volta ao mundo pelo ar

KAGOSHIMA, 23—O aviador Gronau partiu ás 8 horas e 30 minutos (hora local), com destino a Changai.—(Havas).

Quando regressar...

O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....

V. Ex.ª precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa.

Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

O NACIONALISMO HINDU

O terror nas prisões indianas

BOMBAIM, setembro—Os nacionalistas indios, que dão o maior contingente de presos politicos, levantam energicos protestos contra a administração desses estabelecimentos penitenciarios.

Nem todos os detidos, nas prisões indias, são tratados como os mais ilustres dos presos politicos, tais como Gandhi, o seu secretario Desai e o seu amigo Patel. E' natural que haja uma diferença, sobretudo aquela que é aconselhavel que se mantenha, sempre que se tratem chefes e subordinados.

Centenares de nacionalistas sairam agora das prisões, depois de ter cumprido as penas a que foram condenados; todos estão palidos, desfigurados e completamente abatidos. Os nacionalistas falam de um «tratamento vingativo e deshumano» nas prisões de açoites, fome e alimentos em mau estado. As faltas de disciplina são castigadas, privando os presos, de agua e alimento, durante cinco dias. Têm-se declarado varias doenças, entre eles; na maioria dos casos, negam-se aos doentes os medicamentos.

O governo, em contraposição, afirma que só os presos que não respeitam os regulamentos disciplinares, são submetidos a castigos.

Mas, as queixas e as reclamações, não cessam. Os presos politicos são misturados com os criminosos comuns, e a situação chegou a um ponto tal, que muitas mulheres que levaram consigo os filhos, para a prisão, pedem agora encarecidamente aos parentes, que os vão tirar dali.

Muitos dos chefes do movimento nacionalista adoeceram gravemente nas prisões. Subash Bose está tuberculoso e Pandit Jauharlai foi atacado de pneumonia.

A maior parte dos presos politicos renuncia a receber visitas, pela razão de que os parentes e amigos são vexados, quando entram nas prisões. Gandhi não recebe ninguem, por lhe terem negado autorização para ser visitado pela sua discipula Madeleine Slade. Nehru afirma que sua mãi e sua mulher,—uma, bastante idosa e a outra doente,— foram humilhadas e tratadas incorrectamente, numa das visitas que lhe fizeram á prisão.

O conselheiro do distrito de Negpur foi encarregado de inquirir sobre uma acusação grave, segundo a qual os presos doentes e com os sentidos perdidos, foram martirizados, picando-os com alfinetes, a fim de verificarem se efectivamente estavam sem sentidos, ou se era tudo aquilo uma simulação.

O multimilionario indio Jamnalal Bajaj que, no seu palacio, tem mais de cem criados para o servir, e possui um elevado numero de automoveis, tambem está actualmente preso, como politco, sendo tratado com muita severidade.. Bajaj era o tesoureiro do Congresso Pan-indio. Na prisão tem a ocupação de aguadeiro, sendo obrigado a trazer, durante o dia, mais de 1000 baldes de agua, duma piscina que fica distante da prisão uns 800 metros.—(United Press)

A colheita de trigo na Italia

ROMA, setembro—A campanha de Mussolini para libertar a Italia da importação de trigos deu este ano um passo muito importante.

A colheita atingiu 70 milhões de quintais de maneira que, para cobrir as necessidades totais do povo italiano, são necessarios apenas mais 10 milhões de quintais.

A colheita «record» deste ano foi o resultado imediato dos esforços que Mussolini tem feito neste sentido, desde que tomou conta do poder. Logo de inicio, ele formulou o plano de libertar a Italia da importação de produtos alimenticios, não só por motivos economicos, como tambem por militares, evitando assim o receio dum bloqueio.

A colheita, apesar de ter sido excelente, teria sido muito maior se não fossem as fortes chuvas deste ano, que a vieram prejudicar. O «record» obtido é, portanto, o resultado imediato da cultura cada vez maior, de largas extensões de terreno.

Para fomentar a cultura do sólo, faz-se, por iniciativa de Mussolini, uma intensiva propaganda. O governo, porém, não se limita á propaganda; envia constantemente inspectores a todas as regiões de Italia, á procura de terras araveis. Logo que as encontram, abandonadas de cultura, esses inspectores põem-se imediatamente em contacto com os proprios donos que têm obrigação de dar todas as informações a esta «Policia de Cereais». Ao mesmo tempo, trabalha-se afincadamente para criar novas terras laboraveis. Com este fim organizaram-se grandes consorcios com importantes capitais.

Secaram-se muitos pantanos; regiões onde a seca era grande foram beneficiadas com excelentes instalações de régas e canalização chegando-se até a remover, por meio de explosivos, para os pôr em condições de serem cultivados, grandes tratos de terreno seco e endurecido pelo calor do sol. Por todos esses meios, tem a Italia conseguido conquistar centenas de milhar de hectares de terreno, prontos já para serem cultivados

O projecto mais gigantesco e grandioso deste genero foi o esgotamento dos famosos pantanos Pantinos, cuja obra se havia já intentado, desde o tempo dos antigos romanos. O governo auxiliou, com o capital necessario, os interessados particulares; e, com a aplicação do material tecnico mais moderno, já quasi se chegou á completa solução de tão dificil problema. Dentro de cinco anos, uns 100.000 hectares de terra nova, estarão a produzir os seus frutos; no meio dos antigos pantanos surgirá uma cidade, com mais de 50.000 habitantes.

Uma grande parte da importação italiana de trigos, procede da Argentina sendo tambem importante a quantidade de trigo importada da União Sovietica.

Participam tambem na importação italiana de trigos, o Canadá, a Australia, os Estados Unidos, a Hungria, a Romenia, etc.

Os italianos confiam em que, dentro de 5 anos, o maximo, não necessitarão im portar trigo.—(United Press)

O caminho de ferro subterraneo de Nova-York

NOVA YORK, setembro—O novo caminho de ferro subterraneo desta cidade, que tem de extensão uns 20 quilometros e corre por debaixo da 8.ª avenida, foi finalmente inaugurado depois de estar terminado, havia mais de um ano.

A inauguração atrazou-se tanto pelo facto de não ter aparecido nenhum arrendatario da linha, devido á condição imposta no contrato de arrendamento, de que nos três primeiros anos o preço do bilhete não deve ir além de 5 centavos.

Como as longas e infrutuosas negociações com as outras companhias ferro-viarias subterraneas não deram resultado apreciavel, o proprio Estado teve de se decidir a explorar por sua conta a nova linha. Sob o ponto de vista tecnico esta linha é a ultima palavra no ramo de construção de caminhos de ferro subterraneos. O assentamento dos rails e a construção dos vagões são tão perfeitos que ainda que os comboios levem a velocidade maxima, os viajantes podem manter-se firmes nas pernas, dado este de grande importancia se se tiver em conta a tradicional aglomeração de passageiros nos caminhos de ferro do sub-solo neo-yorquino. Os vagões têm varias portas, todas amplas, que facilitam extraordinariamente o trafego e evita as interrupções, tão frequentes noutras linhas.

Na construção da nova linha teve-se, sobretudo, em conta a comodidade dos passageiros. Os assentos são muito baixos, comodissimos, e a iluminação é excelente, em atenção ao tradicional habito americano de lêr o jornal durante a viagem.

Projeta-se prolongar a linha até prefazer 96 quilometros. As despezas de construção e as de administração e juros ascendem a 676 milhões de dolares.—(United Press).

O conflito
entre a Bolivia e o Paraguay

BUENOS AIRES, 23. — Admite-se que, em face das actividades belicas no Chaco, a Argentina, o Brasil, o Chile e o Peru pensam em manifestar, de acôrdo com a Convenção de Haya, a existencia do estado de guerra, mesmo que esta não seja declarada, a fim de tomarem imediatamente as providencias que assegurem a mais estrita neutralidade, na sua qualidade de vizinhos. O facto importará no encerramento de todas as vias de aprovisionamento de materiais de guerra, para os paises em conflito.

O governo argentino tem pronto, ha meses, por prevenção, um plano de vigilancia na fronteira em ordem a garantir a sua neutralidade.

Para os pontos julgados apropriados serão mandados contingentes militares. Esse plano, ante o que se tem passado na raia boliviana, só começou a executar-se com caracter moderado. Mantem-se a unidade da acção pacifista entre aqueles quatro paises e entre eles e a comissão de neutrais. — (Americana).

ASSUNÇÃO, 23. — Um alto funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou: «Só nos resta uma coisa: mostrar que não fomos intransigentes. Demos provas do nosso pacifismo. Os fortins de que a Bolivia se apoderou não são fortins do deserto; são elementos de protecção, de que não podemos prescindir».

Os rotarios paraguaios enviaram uma nota á central rotaria, em Chicago, queixando-se de que os rotarios bolivianos publicaram uma circular e incitação á guerra, contra as ideias da organização de que fazem parte, e declarando que encerrarão o seu clube, se os rotarios bolivianos persistirem na sua atitude.

Os estudantes que constituiam o regimento universitario desfizeram aquela unidade e agregaram-se a outros batalhões, por não terem sido mandados para o Chaco.

Os estudantes Roger Balparda, Arnaldo Valdovinas e Volta Goana partiram para Buenos Aires, Montevideu e Santiago do Chile, com o fim de levarem as massas academicas daquelas capitais a pedir o bloqueio da Bolivia. — (Americana).

O ex-presidente Ibañez

BUENOS AIRES, 23—O ex-presidente do Chile, general Ibañez que se encontra actualmente nesta cidade, anuncia que irá brevemente áquele país.—(Havas).

A crise politica sueca

STOKHOLMO, 23—Hananon, chefe socialista, declarou que procuraria agora constituir um gabinete puramente social-democrata.—(Havas).

72 mortos no Chaco

ASSUNÇÃO, 23—Fôrças paraguaianas penetraram nas trincheiras bolivianas, numa distancia de 300 jardas, matando 72 soldados inimigos.—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 - (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSÉ MAYER
18—Rua do Loreto—18
Telefone 2 2881

ATITUDE IMPRESSIONANTE

O QUARTO DIA

de jejum do "mahatma" Gandhi e as tentativas para o salvar

LONDRES, 23. — Gandhi iniciou, com hoje, o seu 4.º dia de jejum voluntario. Teve duas longas entrevistas com os representantes dos hindús de casta e os chefes dos parias, que, segundo parece, o fatigaram bastante. Na segunda destas entrevistas, que se efectuaram ontem, foi declarado, pelos delegados, que as conversações com Gandhi eram de molde a satisfazer e que hoje voltariam de novo á prisão de Yeravda, a fim de solucionarem — como esperam — o conflito de maneira amplamente satisfatoria. — (Havas).

Está resolvido o caso?

BOMBAIM, 23. — Telegramas de origem particular recebidos de Puna dizem que Gandhi aceitou em principio o projecto de acôrdo relativo á posição eleitoral das classes oprimidas, projecto aprovado pelos chefes hindús e representantes dos parias. — (Havas).

O estado de Gandhi

PUNA, 23. — Ha já 70 horas que Gandhi não toma alimento algum. O seu aspecto é de fadig; e as faces estão encovadas, mas tem ainda bastante energia para ditar numerosas cartas e receber grande, numero de visitantes. — (Havas).

PUNA, 23—Depois duma conferencia que teve esta madrugada com Gandhi, o chefe hindu «pandit» Malaviyan declarou que ha todos os motivos para se esperar que se realize um acordo entre Gandhi, os hindus de casta e os chefes parias e que nestas condições Gandhi poderá terminar o jejum. — (Havas).

MUSSOLINI

e as relações franco-italianas

PARIS, 23. — O jornal «Republica» publica as declarações que Mussolini fez ao seu enviado especiado Robert Ange com respeito ás relações franco-italianas. O chefe do governo italiano disse: — «Creio que de tudo o mais susceptivel de aproximar os dois povos é conhecer-se melhor a Italia e o fascismo. Não é necessario pedir-vos que aproveis a nossa doutrina e menos ainda que pratiqueis o fascismo no vosso pais. O movimento fascista é especificadamente italiano. Existe, dura e durará. Creio que as questões que nos dividem não são insoluveis. Evidentemente a questão do Adriatico é importante e creio que a aliança franco-italiana não facilitou as nossas relações, mas procuremos sómente o que pode unir-nos. Pedimos sempre que os problemas das dividas e das reparações fossem ligados, ou melhor — eliminados das preocupações internacionais e portanto abolidos conforme a tese do vosso governo. Quanto á questão do desarmamento, se queremos evitar o rearmamento da Alemanha, não ha senão uma unica solução: — a redução concreta dos armamentos. O tratado de Versailles fixou os armamentos da Alemanha, preparando no entanto o desarmamento geral. Entre o desarmamento e o rearmamento das nações escolhamos o primeiro. Procuremos garantir a paz pelo maior numero de anos — 40 anos, 50 seculos, se possivel. Nesse sentido o fascismo empregará todos os seus esforços». — (Havas).

No Julio das Fariuras

Amanhã, estreia das Hermanas Caballero

No JULIO DAS FARTURAS, do Parque Mayer estreiam-se amanhã as formosas artistas Hermanas Caballero, contratadas em Espanha expressamente para esta animada casa de diversões. Hoje despede-se a gentil coupletista e bailarina Encarnita Alcazar. Durante toda a noite, constantes e valiosas surpresas. Entrada gratis e seleccionada.

A revolução no Brasil

Dr. Mario Cardim e sua esposa

BUENOS AIRES, 23—Segundo noticias de origem revolucionaria, o Governo de São Paulo acaba de mobilizar 50.000 homens que, a seguir a uns exercicios, serão enviados para as zonas de operações.

Confirma-se terem os Estados do Pará e Santa Catarina aderido ao movimento constitucional.

O bombardeamento aereo

RIO DEJANEIRO, 23—O comandante dos rebeldes do Estado de São Paulo declarou, pela radio, que, no bombardeamento aéreo levado a efeito pela aviação federal, na cidade de Campinas, duas granadas explodiram numa rua, tendo morrido varias pessoas entre as quais uma criança de 9 anos, e ficado feridas 15 pessoas.

Acrescentou que em todo o Estado causou indignação esse acto da aviação federal, comandada pelo aviador Scholetz. Segundo declara a informação, aquela cidade não corre o menor risco de cair em poder dos federais, e as forças constitucionais continuam na posse das suas antigas posições na fronteira do Estado do Rio de Janeiro.

A vitoria de Cunha-Paraty

SÃO PAULO, 23—O tenente-coronel Mario Veiga de Abreu, relatou, em telegrama ao general Bertholdo Klinger, a brilhante vitoria de Cunha-Paraty, na qual os constitucionalistas avançaram mais de 6 quilometros, conquistando o espigão Durnio, dominando assim o mar, e impedindo por essa forma qualquer incursão inimiga na estrada Cunha-Paraty.

Apesar da grande superioridade numerica dos federais, os constitucionalistas infligiram-lhes uma completa derrota, de nada valendo o reforço de 400 homens, recebido á ultima hora. Cerca de 3.000 homens dos federais foram assim castigados, sendo as suas baixas de 70 mortos e inumeros feridos. A presa de guerra foi importante, inclusivé uma completa ambulancia medica.

A agitação na Baia

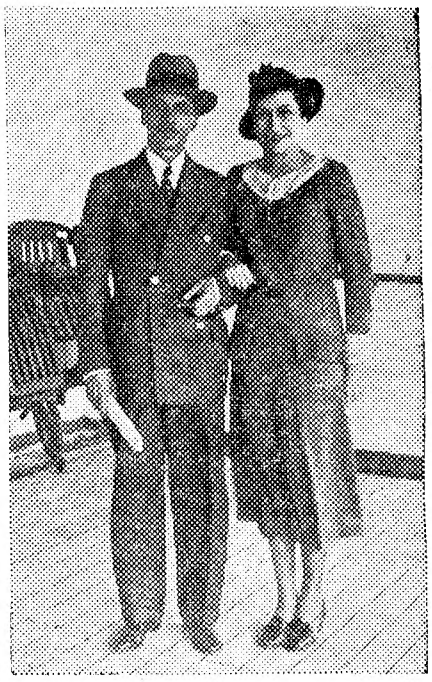
RIO DE JANEIRO, 23—Despachos da Baia noticiam alastrar-se nesse Estado o movimento revolucionario. O interventor Juracy de Magalhães informou o chefe do Governo Provisorio de que pode manter a ordem na capital, nada, porém, afirmando em relação ao interior do Estado.

Navios de guerra estrangeiros

BUENOS AIRES, 23—Um radio constitucionalista, emitido de S. Paulo, comunica que se encontram actualmente nas aguas brasileiras 11 navios de guerra estrangeiros, dos quais 3 ingleses no Rio de Janeiro e 2 italianos ao largo de Santos. Assegura-se que esta concentração tem qualquer relacção com o levantamento do bloqueio do porto de Santos.—(Havas)

Aos sem-filistas . . .

BUENOS AIRES, 23—Um comunicado de São Paulo informa da inauguração do posto—



Dr. Augusto Brant e sua filha

PYSP., instalado naquela cidade e que diariamente fornece vasto noticiario do movimento constitucionalista brasileiro. A irradação efectua-se em 76 metros (onda curta).

A cidade de São Paulo

vai ser bombardeada por aviões?

RIO DE JANEIRO, 23 — O general Monteiro anunciou que se encontrava na disposição de mandar bombardear por aviões a cidade de S. Paulo, no caso dos aviões pertencentes aos rebeldes paulistas não deixarem imediatamente de bombardear as diferentes posições ultimamente conquistadas aos rebeldes pelos federais.— (United Press).

Azaña desmentiu que o governo

se tivesse ocupado do caso dos jornais suspensos

MADRID 23, ás 17 horas. — *(Pelo telefone).* — O sr. Azaña, falando com os jornalistas, negou que o conselho de ministros se tivesse ocupado da reaparição dos jornais suspensos, fazendo entrever, no entanto, que o assunto será tratado numa das reuniões da proxima semana.

Com o sr. Azaña, chegou tambem a Madrid, e tomou parte no conselho de ministros de hoje, o sr. Casares Quiroga.

No conselho — que foi presidido pelo Chefe do Estado — foi aprovado o regulamento do Instituto de Reforma Agraria, a quem fica entregue a execução e a fiscalização da lei agraria.

O sr. Azaña assinou o indulto, comutando a pena de morte a que fôra condenado um «legionario» que, em Marrocos, matára um superior. As Côrtes Constituintes já tinham, antes das férias, votado nesse sentido, mas tornava-se necessaria a assinatura do sr. Alcalá Zamora, em virtude das execuções só serem agora admitidas em casos de guerra ou de delitos militares. — (United Press).

Papel moeda emitido pela Junta Revolucionaria de S. Paulo

A QUESTÃO DO CHACO

O FORTE BOQUERON

ainda não foi tomado

LA PAZ, 23—Um comunicado oficial procedente do territorio do Chaco informa que os bolivianos continuam defendendo denodadamente o forte Boqueron, apesar do intenso bombardeamento das forças paraguaias sobre aquela posição.—(United Press).